

CÂMARA TEMÁTICA DE TÁXI

Data: 26/08/2025

Horário: 10h00

Participantes:

Alexandre Burgel - Zona Sul – Conselheiro CMTT
Antonio Raimundo Matias dos Santos – Conselheiro CT Táxi
Antonio Souza – Conselheiro CT Táxi
Bruno Marins Ferroni - DTP
Dawton Roberto Batista Gaia – SMT/AT
Fátima Teixeira – Conselheiro CT Táxi
Flavio Paulino da Silva – Conselheiro CT Táxi
Lea – SMT/AT
Luis – Fetacesp – Conselheiro CT Táxi
Luiz Pellegrino – Conselheiro CT Táxi
Mariana Santana Pereira Santos
Michele Perea Cavinato – SMT/AT
Nilon Carvalho – Conselheiro CT Táxi
Rafael Cavalcante – Conselheiro CT Táxi
Ricardo Pradas – SMT/AT
Rodrigo Candido – Imprensa/SMT
Rodrigo Rodrigues de Lima – Conselheiro CT Táxi
Sergio Ricardo do Amaral – GMC/CET

Pautas

1. Escolha de um Coordenador para a Câmara Temática de Táxi
2. Revisão Tarifária – Táxi Luxo (Wagner Caetano).
3. Restrição de circulação de veículos tipo Táxi de outros municípios, como resposta às recentes apreensões sofridas pelos nossos taxistas nas cidades lindeiras (Nilson).
4. Fim do uso das tabelas de reajustes do taxímetro (Souza).

Informes

1. Abertura de Ponto de Táxi Luxo (Wagner Caetano).
2. Aumento de Rotatividade – Ponto 1024 (Wagner Caetano).
3. Remanejamento do Ponto 1043 (Wagner Caetano).
4. Construção do Edital com base em uma minuta elaborada pelo DTP.

00:00:09 Dawton Roberto Batista Gaia: Bom dia a todos. Vamos dar início a mais uma reunião da Câmara Temática de Táxi do Conselho Municipal de Trânsito e Transporte, o CMTT. Hoje, nós temos quatro pautas e alguns informes. Escolha do coordenador para a Câmara Temática de Táxis Restrição de circulação de veículos tipo Táxi de outros municípios, como resposta às recentes apreensões sofridas

pelos nossos taxistas nas cidades lindeiras e fim do uso das tabelas de reajustes do taxímetro. Eu não sei quem que trouxe esse assunto na última reunião, mas a ideia aqui é que se escolha um coordenador para a Câmara Temática de Táxis. Não sei se já fizeram essa proposta, se já existe algum coordenador, mas a ideia é que tenha um coordenador. Eu não sei quem que vai falar sobre isso.

00:01:17 Luiz Pellegrino: Eu vi que essa pauta foi colocada e eu não vi quem foi o autor. Qual seria a função dele para a gente poder entender essa necessidade?

00:01:39 Michele Perea Cavinato: Luiz, eu tenho recebido pautas de várias pessoas. Ele concentraria as pautas para que mostrem que elas são de interesse do grupo, para que todos tragam assuntos que sejam pertinentes a todos os conselheiros.

00:02:11 Nilon Carvalho: Eu acho que nós temos duas representatividades do Táxis e a gente deveria canalizar através dessas duas representatividades as nossas pautas.

00:02:47 Luiz Pellegrino: Eu acho que essa questão dessa coordenação das pautas, nós temos que trazer as duas representatividades oficiais, os dois sindicatos. A gente precisa começar a organizar as nossas representatividades oficiais, colocar as pessoas que, de fato, o poder público reconhece como representante oficial e a gente canalizar isso. Se nós começarmos a trazer pessoas que são fora da representatividade oficial, eu temo que possamos ter alguns outros interesses que não o interesse do coletivo. Essa é a minha opinião no fortalecimento das nossas representatividades. Se no momento a gente entender que eles não estão conectados com aquilo, nós vamos resolver isso internamente, mas eu acho que o princípio da canalização das nossas demandas tem que ser através das nossas representatividades oficiais e aquelas que vocês, como poder público. Essa que é a minha sugestão sobre a coordenação, como ter um coordenador.

00:05:07 Antonio Raimundo Matias dos Santos: Essa pauta foi colocada na última Câmara Temática com propostas da Mariana, minha e do próprio Wagner Caetano. Nós colocamos os nossos dois nomes, tanto eu como o Wagner Caetano, para ficar nessa coordenação, caso você aceita essa reunião de hoje. Nós estamos, eu e o Wagner Caetano, à disposição.

00:05:45 Ricardo Pradas: Bom dia a todos. Só o complemento à fala do doutor Luiz Pellegrino, reconhecendo a representatividade que tem o sindicato na categoria, mas não é necessariamente obrigatório, porque o CMTT é uma representação da sociedade civil como um todo, e não só dos sindicatos. Se por bem as duas representações que são oferecidas vierem a ser indicadas e sacramentadas, ótimo. Mas se tivesse uma de fora, precisa ter o reconhecimento tátil de que não só o movimento sindical amplamente reconhecido pelo poder público como representante de classe tem que estar representado, mas também a sociedade civil. É que bom que tem dois candidatos, mas não precisa obrigatoriamente ser o sindicato. Que bom que o Antônio está se dispondo. Vamos em frente, já que vai ter uma indicação disso, para a gente consolidar essa situação. É isso só.

00:07:29 Mariana Santana Pereira Santos: Bom dia, pessoal. As minhas desculpas aqui na faculdade técnica de áudio. Essa pauta que foi a respeito de um representante foi escolhida na última reunião, em que foi falado que seria interessante que o grupo reunisse em um ponto focal, encaminhando as pautas, para que seja passada para a Michele e para o Dawton, para que a gente possa fazer um consolidado, para que a gente possa reunir todas as pautas como direção do grupo que está aqui presente na reunião.

Foi basicamente isso. Confirmando o Ricardo, como uma representação da sociedade civil. Não é assim uma questão de ser somente aquelas pessoas que podem ter voz em volta, mas de qualquer forma é só uma pessoa que tenha sido concentrada para passar as pautas para a Michele. Isso foi falado, inclusive, pelo Wagner Caetano, pelo Lucian, para que se consolidasse em alguns deles, eles se candidataram. Acho que é isso.

00:08:48 Dawton Roberto Batista Gaia: Perfeito. É isso mesmo. Bom, então, eu acho que se houve duas pessoas que estão se candidatando a ser essa representação, o que nós precisamos é que eles conversem entre eles e que tragam as pautas para nós, para a gente poder colocar aqui nas nossas uniões e fazer essas reflexões que a gente vem fazendo ao longo dos anos. É isso. A ideia de ter um coordenador é que se concentre mesmo e que venha, que possa nos passar um resumo do que foi conversado, o que foi decidido para se colocar nas pautas. Estamos abertos às sugestões e quem se candidatou, se a candidatura for consolidada pelo grupo, não tem problema nenhum. É isso que a gente precisa. Sejam pessoas que representem, de fato, os grupos que estão participando das uniões, que representam também a sociedade civil organizada, que eu acho que isso é importante. É isso. Não sei se vocês já decidiram, se vocês já têm alguém, eu acho que o importante nesse momento agora é que vocês se reúnam e nos passem isso oficialmente. Os nossos candidatos, os nossos representantes, os nossos coordenadores são essas pessoas e a gente passa a receber as pautas dessas pessoas para poder colocar nas nossas reuniões, nas Câmeras Temáticas aqui.

00:10:38 Antonio Souza: Sou eu.

00:10:40 Nilon Carvalho: Não, sou eu.

00:10:40 Antonio Raimundo Matias dos Santos: Todos.

00:10:42 Nilon Carvalho: Ah, tá bem.

00:10:46 Antonio Souza: Posso dar a minha opinião sincera sobre essa questão? Acho que o formato atual é perfeito. Vocês dos órgãos municipais filtram bem isso, são democráticos. Uma criação de uma coordenação entre nós aqui, da operação, sindicatos, coordenadores, pessoal da operação, existem muitas divergências aqui internas entre esses grupos, discordâncias profissionais de outras ordens, a gente sente isso nos grupos. Isso pioraria a relação nossa aqui de coordenação que muda constantemente com vocês. Esse acesso, por exemplo, aqui, dessa coordenação desse ponto que eu estou com vocês é excelente, é direta. Botam um coordenador, um Wagner, nada contra o Wagner, nada contra o Ceará, mas isso gera filtros, gera dissensões, já existem inúmeras questões pequenas, arestas a serem aparadas entre muitas pessoas aqui embaixo. Eu acho terrível essa ideia, eu acho desnecessária e só vai prejudicar a relação das coordenações que mudam constantemente com vocês. Eu acho perfeito essa relação aqui, eu recebo o e-mail da senhora Michele, respondo, sugiro, ela filtra se dá para pôr ou não, se já houve. Eu vejo que a senhora Mariana tem um bom trabalho aí trazendo informações do que já aconteceu em outras câmaras, o senhor Dawton também. Acho que colocar mais um obstáculo que seria essa coordenação só vai prejudicar aqui embaixo a nossa relação com vocês dos órgãos diretivos.

00:12:54 Dawton Roberto Batista Gaia: Eu acho que é importante dizer o seguinte. Nós estamos superabertos, as nossas opiniões, respeitamos todas as opiniões de vocês, eu não tenho dúvida nenhuma que a nossa relação realmente é muito boa, sempre foi muito boa. Eu acho que quando a gente termina

canalizando essa possibilidade de fazer filtro, termina ficando mais focada, vamos dizer assim, porque realmente às vezes as pautas são muitas pautas e nós temos que decidir em quais nós vamos colocar, de fato, porque não dá para colocar muitas pautas em cada reunião, porque senão a gente terminaria aqui o dia inteiro fazendo a reunião, e a nossa reunião tem sempre horário de início e término. Então, tudo bem. Vamos escutar as outras pessoas. Vamos escutar as outras pessoas para a gente poder compreender.

00:14:03 Nilon Carvalho: Bom dia a todos. Eu vou fazer uma observação aqui que ninguém fez até o momento, que nós temos o regimento interno, e nesse regimento interno, a gente sempre teve uma comissão executiva, nosso amigo Antônio Souza, talvez ele não tenha conhecimento disso, mas a executiva é composta de 14 membros, os dois sindicatos, a Rádio Táxi Vermelho e Branco. Nós temos uma executiva que não está sendo executada, como deveria ser feita, então, se tivesse que ter um coordenador, teria que ser eleito pela executiva, e os demais, passar essas informações para a executiva, discutir com o coordenador geral. Isso eu estou falando de acordo com o regimento, o regimento diz isso, se alguém discorda ou discorda, ou não concorda. Já temos dentro do próprio regimento, já temos um grupo de pessoas de vários setores, inclusive de frota, Vermelho e Branco, Rádio Táxi, e temos até alguns conselheiros, uns suplentes, que são dos pontos 3023, 1462, 606, então, antes da gente concordar ou discordar, nós temos que ficar atento ao regimento, e se por ventura não concordar, mudá-lo. Eu até acho que os coordenadores da época que foi criada a Câmara Temática, que eu participei desde o início, trocaram com os coordenadores, nem eu, por exemplo, não sei quem são mais, mas a executiva base, ela pode ter até trocado, mas na parte só da questão do Vermelho e Branco, e o restante está tudo ok. A gente já tem uma executiva que pode receber isso. Dentro dessa executiva, a gente pode eleger um coordenador, eu estou simplificando a situação, eu estou falando de acordo com o regimento. Se alguém não concordar, leia ele e mude.

00:16:05 Dawton Roberto Batista Gaia: Perfeito. Eu não tenho nada contra o que você está colocando. Realmente, eu acho muito bom.

00:16:19 Luis – Fetacesp: Bom dia a todos. Só alinhando aqui. Luis Antônio, da Federação dos Taxistas, eu acho importante a gente ter uma coordenação para que ela traga só mais fluidez nas reuniões, inclusive nas pautas. Eu tenho recebido, pela Michele, todas as pautas. Ela tem pedido solicitação de pauta. Isso é importante, então, entre aspas, a gente já tem uma coordenação que é a própria Michele, acho que ela vai tratar isso, filtrar e depois coloca isso aí nas reuniões. É muito importante mesmo essa questão do regimento interno. eu confesso para vocês que pela federação a gente não tem essa informação do regimento, o regimento interno. Ele é muito importante para você ter uma fluidez na condução das reuniões. Faço um pedido aqui, se a Michele puder encaminhar pelo e-mail, a gente fica mais por dentro disso. De fato, a gente teria que, às vezes, no regimento interno, como foi falado agora, reajustar, porque várias entidades, tanto Simtetaxi e outras cooperativas de rádio táxi, elas tiveram os seus dirigentes alterados e bem provável que o representante deles também foi alterado. Seria importante a gente readequar isso novamente. Em relação às reuniões, às vezes, de repente, a gente faria também uma, até eu coloquei como sugestão, a gente mencionar quem são as pessoas e quem elas estão representando. A FETACESP representa a Federação dos Taxistas de São Paulo e assim por diante, para a gente ter, às vezes, saber realmente, porque tem várias pessoas que, às vezes, saiu fora do segmento do táxi e ainda participa das reuniões. Às vezes, ela traz vícios de outros setores aí para dentro da reunião. Então, para a gente organizar isso. Obrigado pela fala.

00:18:58 Alexandre Burgel - Zona Sul: Oi, bom dia. Tudo bem, pessoal? Só para apontar aqui. A primeira é que acredito eu que eu sou o único conselheiro eleito que está presente nas reuniões do táxi. Isso eu lamento, para ser bem sincero. Gostaria que todos estivessem presentes. Somos mais de 40 e, eventualmente, só eu participo. Se tiver mais pessoas, por favor, me avisem. Afinal, não estou comentando uma gafe aqui. O que eu quero dizer com isso? Primeiro que eu lamento. Gostaria que todos. Eu reforço isso. A gente tem agora um programa que se chama Mobilizados. Inclusive, o táxi deve ser uma das pautas mais recentes que a gente vai ter nas próximas semanas para justamente valorizar o táxi. Eu até vou te fazer uma pergunta, Michele, que eu não te fiz no privado e não quero gerar constrangimento. Eu passei algumas pautas específicas para você. Confesso que elas são repetitivas e vou explicar o motivo. Só que nenhuma delas está inclusa na nossa discussão. Todas as vezes que eu participei das nossas reuniões, eu sempre citei a dificuldade de ter uma produtividade nas reuniões. Mas fiquei feliz que as duas últimas, isso foi até elogiado, a gente foi superprodutivo. A gente conseguiu respeitar o horário e foi dirigente. Por que eu estou perguntando de novo? Porque a gente não tem as respostas. O que acaba acontecendo é o efeito acumulativo. Como a gente só tem uma reunião a cada dois meses, e a minha sugestão com acesso experimental, até que a gente estabilizasse as demandas, ou as perguntas, ou as respostas, a gente tem maior tratativa. Eu acho ótimo ter um conselho que delibere, mas que ela ouça de todas as partes. Eu acho que realmente o status do processo é atualizado. Uma das primeiras manifestações que fiz ao Dawton e à Michele, que isso está registrado, era que eu acho que deveria ter uma rotatividade das pessoas, que são sempre as mesmas. Claro que depende do interesse. O fato de só eu estar aqui já demonstra isso. Uma empatia com a categoria, uma preocupação, mas isso é um outro dia para outro papo. Mas a gente tem uma rotatividade. Eu acho que, por exemplo, a minha sugestão, isso pode ser depois discutido sobre uma atualização do estatuto. Eu acho que, inclusive, a gente teve alguma reunião que falou sobre isso nesse período que eu estou. Ano passado e este ano. É a gente realmente trabalhar que as pessoas, por exemplo, cooperativas, quantas são oficialmente reconhecidas pela OCB? Isso é importante. Dizer se é cooperativa e não ser uma cooperativa são coisas que se diz. Quem são as cooperativas? São dez que elegem um representante. Sindicatos, quais são aqueles que efetivamente representam em quais setores? E por aí vai. Ter uma rotatividade, eu acho que dá uma oxigenação, porque a gente, mesmo com boa vontade, acaba acontecendo um vício, que é normal, que é natural, que é da natureza humana. Se só cinco pessoas sempre vão, só cinco pessoas vão pautar os assuntos. Simples assim. Eu acho muito importante que o sindicato recém-eleito realmente concentre as demandas do taxista que, *a priori*, não está vinculado a nenhum tipo de cooperativa, empresa, coisa do gênero, que é uma voz a ser ouvida, que são demandas que eu acho que estão mais sensíveis no dia a dia. As cooperativas se estruturam, se organizam, as empresas também, segmentos, luxo, executivo, etc., dão os seus pulos, locação de veículos e por aí vai. Dito isso, era só nessa sugestão. Se futuramente eu mandei uma pauta e negou ou não entrou, manda um e-mail e diz “olha, não vamos discutir por isso, já foi tratado, e a resposta oficial é essa”. Não ter seu tema pautado e não ter uma justificativa, eu acho ruim, seja para quem for. Então é só no sentido de contribuir. Obrigado, gente. Boa reunião para a gente.

00:22:54 Dawton Roberto Batista Gaia: Obrigado, Alexandre. Essa contribuição foi ótima. Eu acho que você tem razão no sentido de ter representatividade de cada uma das entidades. Acho que não tem problema nenhum, mas isso depende de vocês, depende da representatividade de eleger um representante de cada uma delas. Eu não posso interferir com relação a isso. Nós não podemos interferir com relação a isso. Acharia ótimo que tivesse realmente uma representatividade de cada uma delas. Não esquecer que o motivo dessa pauta, na verdade, é para não chegar um monte. Porque o que acontece é isso, hoje chegam muitas demandas e com certeza, de várias pessoas, com certeza a gente

não consegue colocar todas essas demandas em pauta, porque o número de demandas realmente de pauta seria muito grande e a gente não teria como discutir nessa reunião. Eu acho que dar resposta, eu acho que isso, algumas que não foram dadas, isso a gente pode buscar aqui para evidenciar internamente, conversar aqui com os representantes aqui da Câmara, com a Mariana e tudo mais, para a gente poder dar o maior número de respostas possíveis dos assuntos que estão sendo propostos para tratar nas pautas. Assim, eu estou entendendo que o que você está colocando é uma sugestão, que as pessoas sejam, em cada uma das suas entidades, elejam uma representatividade e essa representatividade façam lá, juntem todas as pautas e passem essa proposta para nós. O que está se propondo aqui é que essas representatividades pudessem passar para um coordenador ou dois coordenadores que pudessem estar selecionando, vamos colocar assim, selecionando essas pautas e trazendo para nós aqui. Porque, na verdade, a importância dos assuntos, das pautas, é sempre dada pelos próprios componentes da Câmara, os conselheiros. Eu não vejo problema nenhum que seja feito isso. Claro, quando você tem um estatuto que está lá para ser visto, olhado, observado e ser respeitado, eu acho que isso é muito importante também e eu acho que tem que começar por esse estatuto. Eu estou entendendo que esse estatuto precisa, ele já é válido e precisa ser revalidado. É isso que eu estou entendendo aqui, que vocês estão querendo revalidar esse estatuto porque, talvez, algum desses coordenadores do passado não estejam mais aqui representando o que deveriam representar. Eu estou vendo aqui, só para a gente entender, estou vendo que tem duas propostas nesse momento. Uma é olhar o estatuto e verificar se tem alguma coisa a ser alterada nesse estatuto. Uma outra que o Alexandre terminou colocando, que é eleger dessas entidades um representante para poder trazer as pautas. Tem uma outra que veio aqui do doutor Wilson dizendo que seria muito bom todo mundo continuar falando e mandando as pautas paralelamente para a gente poder selecionar aqui internamente e dar andamento. Sim. Claro que quando essas pautas são encaminhadas separadamente, eu tenho que ter a responsabilidade de ter a possibilidade de escolher cada uma delas e decidir qual vai ser colocada na pauta. Não existe outro formato, a não ser esse. Em algum momento, alguém vai ter que tomar a decisão de que pauta será tratada nessas reuniões. Veja só. Um está pelo estatuto, o outro está pelas representatividades das entidades. O outro está dizendo que ele gostaria de ficar solto e mandando as pautas conforme foi solicitado. Uma vez ele nos mandar a pauta, ele mandaria para essa entidade ou para esses representantes e eles selecionariam essa pauta. É isso. Eu acho que vou passar para o Antônio, para ele levantar a mão novamente, eu não sei se ele não abaixou. Vou passar para o Antônio novamente e depois é a opção mudar a pauta, senão a gente não vai conseguir terminar a nossa reunião hoje. Vamos lá, Antônio.

00:27:44 Antonio Souza: Perfeito. Só queria concluir que eu não conhecia o regimento, não sabia da existência disso. Conheço a Câmara, desde quem passei a fazer parte da coordenação do ponto. É válido o regimento, é essencial. A questão de ser um grupo enorme, não duas pessoas somente, e assim o risco de duas pessoas permanecerem à frente é se tornarem perene nessa coisa e usar o seu poder para minar as propostas alheias. Isso que eu acho perigoso, mas o regimento, a existência do regimento, acho perfeito seguir o regimento colocado pelo Nilon Carvalho. Atenua parte da minha fala incisiva inicial e vou para o regimento com o Nilon. Muito obrigado.

00:28:42 Dawton Roberto Batista Gaia: Obrigado, Antônio. Só para a gente encerrar, depois a gente vê qual é a conclusão que a gente vai tirar disso, mas às vezes o número de pautas é tão grande que a gente não tem acesso a todas elas, elas terminam não chegando para nós. A vantagem de ter um coordenador e a concentração dessas pautas nesse coordenador é que elas chegam já primeiro selecionadas e depois a gente tem certeza absoluta que tudo que foi pedido, tudo que representa o que

eles querem colocar na pauta, veio através desse coordenador, não é só isso, porque senão vira isso mesmo, a decisão é nossa de decidir que pauta nós vamos colocar e aí você provavelmente vai ter algumas pessoas que vão ficar insatisfeitas porque a pauta não foi colocada. Como o Alexandre colocou, que mandou um e-mail e algumas pautas não foram colocadas e não teve nem resposta das pautas que não foram colocadas. Não, eu estou só colocando para a gente entender assim, ninguém está se defendendo aqui de nada. Nós estamos realmente querendo dar uma solução para esse problema. É só isso.

00:30:10 Antonio Raimundo Matias dos Santos: Para dar uma explicação, que bom que nós estamos em um país democrático. Eu me sinto mais acumulado quando eu vejo um brasileiro indo para os Estados Unidos criticar o seu país e entregar todas as informações do país. Já aqui é diferente. Aqui, nós tentamos várias vezes fazer esse trabalho que nós estamos querendo fazer agora para filtrar as pautas e trazer as pautas. Só que, Antônio, a sua colocação é democrática, é aceita a sua colocação. Agora, eu quero entender qual é o seu medo. Por quê? Quando foi acertado na outra reunião, foi colocado bem claro. Todo mundo manda a pauta para esse e-mail, nessa proposta. Eu e o Wagner Caetano vamos analisar todas as propostas e tentar com as pessoas que estão mandando a proposta para que a gente traga um filtro para a Câmara Temática para ter mais fluidez. Senão a gente vai ficar repetindo toda a vida a mesma pauta e o mesmo encaminhamento. Exemplo, você deve ter problema para trazer para cá, para a gente achar uma solução, lá no ponto do JK. Você até agora não mandou nenhuma pauta. Outros colegas da Vermelho e do Branco devem ter algum problema. Das rodoviárias, dos shoppings grandes, dos pontos pequenos. Tudo isso vai ser filtrado e encaminhado para a Michelle e a Michelle coloca na pauta oficial. Mas a colocação minha e do Wagner Caetano se oferecendo para se somar e ajudar na organização foi voluntária. Se o Antônio quer participar, eu concordo. Eu abro até mão da minha indicação e indico o Antônio do Shopping JK para que tenha mais fluidez. Também assim como a federação. O Luis Antônio pode pôr uma pessoa para participar. Não é uma pessoa para mandar uma pauta dizendo que vai acabar com as tabelas do táxi sem falar com a própria federação. É por isso que a gente precisa ter esse filtro. Porque aqui nós temos centenas de pessoas acompanhando-nos. Eu também sou do Conselho Municipal de Trânsito e Transporte. Eu participo. Eu sou atuante. Eu desenrolo as pautas, não só para mim. Eu não trabalho por causa própria. Nós trabalhamos no coletivo. A prova disso, Antônio, quando a gente chama a Assembleia para aprovar as pautas do sindicato, quando é pauta interna do sindicato, é só para os sócios. Quando é externa para toda a categoria em geral, a gente chama sócio e não sócio. Você dá a abertura de todos participarem, as pessoas que são associadas àquela entidade ou não. É assim que é o regulamento hoje do novo Código Civil. Isso que é regulamento hoje das entidades e é o regulamento aqui. Então foi colocada essa posição, o posicionamento nosso, para se somar e ajudar tanto a Michelle como a Mariana, que participam de toda a conjuntura e, às vezes, precisa filtrar. Vocês vão lembrar que o assunto é SP Táxi. Ficou tão repetitivo que hoje ninguém nem fala mais. Por quê? Enjoamos de tanta proposta negativa e não constitutiva. A intenção da Câmara Temática é preparar a pauta para levar para o Conselho Municipal de Trânsito e Transporte e lá, sim, definir. E você vê a democracia, Antônio, no ponto JK. Toda a pauta do SP Táxi é aprovada em Assembleia, é levada para a Câmara Temática e lá no Conselho Municipal de Trânsito e Transporte. Lá, eu sofro derrota, viu, companheiro? Lá, eu tenho derrota. Porque é a democracia. Aqui, ninguém impõe. Aqui a gente não filtra só as coisas de um ou de outro. Hoje está aqui a pauta só do luxo porque eu errei. Eu estava lá na SPTrans e escrevi o e-mail e acabei respondendo no e-mail do Nilon. Quando eu li a pauta, todo dia eu digo, deixa essa pauta, minhas sugestões, que eu ainda vou consultar a categoria e depois eu ponho no geral para todo mundo saber. É isso. É democracia. Eu acho que você tem que abrir aqui a votação, cada um que votar a favor dos homens põe um positivo, quem

for contra põe um negativo e vamos que vamos. Nós somos o país da democracia. Nós não somos o país que quer taxar os outros países.

00:35:11 Nilon Carvalho: Opa, vamos lá. É só para tirar a dúvida de alguém, de algumas pessoas que não têm noção do regimento. O sindicato, o Simtetaxi, tem quatro vagas. As frotas têm três vagas. As Rádio Táxi têm três vagas. O Simtetaxi tem quatro vagas. O 606 tem uma vaga. O 763 tem uma vaga. O ponto JK tem uma vaga. O 1462 Barra Funda tem uma vaga. Shopping ao Dourado tem uma vaga. Vermelho e Branco tem uma vaga. Táxi Luxo tem uma vaga. A antiga 99 também tinha uma vaga. É só para deixar registrado aqui. São 14 membros. Qualquer decisão que fosse tomada pelo regimento, não seriam duas pessoas. Porém, essas 14 poderiam, sim, eleger um, dois, três coordenadores para poder levar essa pauta para a secretaria. Só queria deixar registrado isso. Obrigado. O Wagner teve um compromisso de última hora, ele não vai poder falar. Nós estamos aqui para poder ajudar e falar por ele. Sobre a pauta do táxi luxo. O Antônio vai fechar o último assunto da representatividade antes de a gente entrar na outra. Dez segundos e eu continuo. O Antônio vai continuar. A gente encerra e abre a outra.

00:37:39 Antonio Souza: Eu quero validar plenamente a fala do Nilon sobre o regimento e acho perfeito. Acho desnecessário criar votações aqui com um grupo pequeno para direcionar pessoas. Acho interessantíssimo resgatar o regimento. Se puderem me mandar o primeiro e-mail também, gostaria de conhecer melhor.

38:01 Dawton Roberto Batista Gaia: Eu acho que é melhor isso mesmo. Eu também acho que vocês precisam decidir, olhar o regimento, verificar quem são os representantes para a gente poder dar andamento. Acho que não é a hora de fazer essa votação. Acho que vocês têm que conversar entre vocês. Já existem os representantes aí de cada uma das entidades. Elejam duas pessoas. Como o grupo é muito grande, eu gosto de ter um coordenador e um substituto no lugar dele quando ele não está presente. Mas se tiver que ter dois, não tem problema nenhum. A gente aceita aqui, tudo bem. Não vou abrir votação aqui agora, vocês têm que conversar. Eu acho que a história do regimento realmente pode ser uma solução para o problema que está sendo colocado ali. Para isso, existe o regimento de vocês, com representatividade em tudo. Não sei se falta representatividade. Nesse regimento, se falta alguma representatividade. Mas eu acho que não. Para isso que tem o regimento. Para que tenha o representante de todas as classes, de todas as entidades que representam o táxi. Eu vou dar continuidade aqui. Vamos direto para a próxima pauta aqui, que é a revisão tarifária. Vamos lá.

00:39:26 Michele Perea Cavinato: Mari, você quer subir a apresentação para vocês, seguindo na sequência? Enquanto a Mari compartilha, só lembrando que foi recente a atualização da composição dessa câmara.

00:39:55 Mariana Santana Pereira Santos: Essas são as pautas de hoje. Nós temos alguns informes que nós podemos fazer no final. Geralmente, o DTP recebe essas pautas e a gente verifica o que é possível de discussão com o grupo e o que é só um informe. Porque não é algo que a categoria tem que discutir. É só simplesmente uma satisfação em relação ao pedido que foi feito. Nesse caso, tem esses informes sobre alguns pontos que foram pedidos e não tem retorno. Acho que no final a gente pode fazer esses informes junto com algumas informações que foram pedidas nas últimas câmaras temáticas, que foi pedido para compartilhar o digital do próximo sorteio. A gente fala no final. A primeira revisão tarifária de táxi luxo foi feita uma proposta pela câmara, pelos conselheiros, de uma alteração para

aumento de 100% em relação ao táxi comum e também considerar a exigência de que todos os veículos sejam obrigatoriamente blindados. É importante. Eu vou colocar aqui numa próxima apresentação, a quantidade de pessoas que são atendidas com essa medida, a quantidade de taxistas de luxo que tem e as idades dos seus veículos. A ideia inicial é colocar a palavra para vocês, para quem solicitou a falta, para que a gente possa entender e escutar um pouco para a gente poder fazer a construção de até um processo administrativo, se for o caso, para a gente caminhar. Porque essa exigência, a exigência das características dos veículos, ela está exposta em decreto. É o Decreto 11.518 de 74. Para que a gente possa mudar as regras e os critérios para uma categoria, a gente tem que alterar esse decreto. Eu vou deixar aqui, vou compartilhar com vocês as pessoas infectadas. Nós temos no sistema hoje 228 veículos da categoria luxo e 228 alvarás. Treze são sem veículo vinculado no sistema e os demais têm aqui a idade do veículo. Veículos do quilômetro fabricado em 2025 são seis carros, e assim sucessivamente, para que vocês possam verificar quem é que tem que colocar o carro imediatamente se essa medida for aprovada pela Prefeitura. Bom, eu vou deixar a palavra aberta. Por favor, quem quiser se manifestar em relação à pauta.

00:42:35 Luiz Pellegrino: Essa pauta foi sugerida pelo Wagner Caetano e nós entendemos que o táxi luxo, dentro de todas as categorias, foi a única que sempre mostrou desconexão com a tarifa das outras demais categorias. Onde nós lutamos cada vez mais de estarmos desconectados mostrando o nosso valor, que nós somos o topo da carreira. Somos o topo da nossa categoria. Para que nós tenhamos esse reconhecimento, a tarifa é um dos componentes, é um dos pilares que nos faz a diferenciação. Por detrás da necessidade do aumento da tarifa, a gente precisa discutir, num outro momento, novas formas de tarifação. Porque nós sabemos que um carro de 200, de 300 mil reais que nós colocamos, e principalmente inserindo a pauta do carro blindado, nós precisamos ter reconhecidos no nosso modelo de negócio aonde o taxímetro não remunera coisas que nós trabalhamos, principalmente quem trabalha com empresas, grandes multinacionais, que existem prazos de pagamento, que necessitam de emissão de nota fiscal, necessitam de coisas que são imensuráveis. Independentemente da tarifa do taxímetro, elas não são mensuradas por esse modelo de tarifação. Não queremos acabar com o taxímetro na categoria luxo, mas queremos que seja permitido novas formas de tarifação. Quando nós estivermos trabalhando na demanda espontânea nos nossos pontos e formos trabalhar pelo taxímetro, ao nosso rodar pelo taxímetro, seja muito bem valorizado e mostre que nós somos e porque somos o topo da categoria. Uma outra questão também que eu quero abordar e colocar em pauta. Os carros blindados para a próxima troca. Vocês veem como é que está a quantidade de carros por ano, onde a grande maioria já são carros de 7, 6 e 8 anos de uso, carros que são antigos. Para que nós possamos ter menor data, nós precisamos ter melhor remuneração. Isso se faz pelo reajuste da tarifa. Agora, a próxima troca ser blindada, concordo plenamente, desde que os nossos critérios técnicos de acesso à categoria luxo também sejam blindadas no acesso. Nós não podemos ter um carro na categoria luxo, com uma tarifa diferenciada, com carros blindados, sendo que as outras categorias possam tê-las também sem ser. Nós precisamos ter o respeito da nossa classificação técnica, que é a única que nos dá direito de falar que nós somos o que somos. Não podemos, ninguém quer aqui impedir de ninguém crescer, mas se essa pessoa crescer na categoria comum e entender que ela tem potencial para comprar um carro luxo, e ela venha para o táxi luxo. Nós passamos um mecanismo de ascendência desse cara, mas o que ele não pode é simplesmente entrar numa loja, comprar um carro, que é única exclusivamente da nossa categoria e ele rodar na categoria comum, com a tarifa que é completamente desconectada com a nossa. Se nós não entendermos que a gente precisa, se nós temos uma classificação técnica, nós temos que ter a classificação técnica para entrar dentro dela e precisamos ter o teto dessa classificação técnica. A nossa, do luxo, precisa ser respeitada, porque senão não faz o menor sentido a gente continuar

defendendo essas pautas que são exclusivamente do luxo, se todo mundo pode ter as mesmas coisas. Nós passaremos a ter mais uma obrigatoriedade. Então, é isso que eu quero contribuir, eu quero abrir esse debate, nós precisamos debater a nossa tarifa, nós precisamos debater os nossos critérios técnicos, nós precisamos entender novos modelos de tarifação, sem que nós, do luxo, sejamos apontados, criticados, perante toda a categoria que nós somos ilegais, porque nós trabalhamos muitas vezes e ninguém aqui é hipócrita e quer passar pano em nada, sabemos que nós não trabalhamos pelo valor do taxímetro, senão ela não sustenta o nosso negócio. Precisamos entender, sim, como que funciona o táxi luxo. Quem precisa entender ainda mais isso é o poder público desaceitar as nossas demandas, aceitar as nossas sugestões para que nós possamos ser legalizados dentro do nosso modelo de negócio. É muito desagradável, vocês, obviamente, não participam, mas quem participa de grupo de WhatsApp é ser chamados e taxados que nós somos os marreta, nós damos as marretadas, que a marretada existe no taxa, porque o táxi luxo pratica, quando, na verdade, não é isso. Nós somos empresários dentro do sistema de taxa, nós trabalhamos no B2B, dificilmente um grande taxista que prosperou dentro da categoria do táxi luxo, ele trabalha com demanda espontânea. Nós trabalhamos com CNPJs. São Paulo, por ser a maior capital da América Latina, tem um potencial, e nós conseguimos enxergar isso. Nós queremos estar inseridos cada vez mais, trabalhando legalmente, porque nós somos placa vermelha categoria aluguel. Se nós, em algum momento, não usamos o lampião, se em algum momento nós não usamos o nosso taxímetro, em nenhum momento nós deixamos de ser taxista, porque o meu ConduTax vale a mesma coisa do que o ConduTax de um comum, só que nós temos modelos de negócio diferentes. É por isso que eu luto. É por isso que toda vez eu vou falar, toda vez eu vou querer me posicionar sobre essa necessidade de nós nos entendermos a categoria luxo como sendo o topo da carreira para a gente poder progredir. É isso. É isso que a gente gostaria de ouvir. Como vocês entendem, nós gostaríamos que essa nossa necessidade tivesse um prazo para a gente poder sentar, que nós possamos marcar uma reunião fechada com o gestor público para tratar esses assuntos para nós. Nós somos 228 no universo de 39.800 e poucos taxis. A nossa questão precisa ser visto que nós somos o cartão de postal principalmente para o público estrangeiro. O público estrangeiro, o público corporativo nos procura muito e a gente precisa ter uma boa entrega. Tá bom, pessoal? Acho que eu falei bastante.

00:49:15 Antonio Raimundo Matias dos Santos: Bom dia mais uma vez. Luiz, eu concordo com você em parte em todas as suas palavras. Todos vocês do Luxo sabem que eu sou um parceiro de vocês. Trabalho para que a gente possamos cada vez mais brindar e crescer o modal taxi e também o Luxo. Tanto comum como especial e como luxo. É um trabalho que a gente precisa estar fazendo constantemente. Sobre a tarifa, você tem o apoio meu e do sindicato e a tarifa tem que ser diferenciada. Pode por risco embaixo que tem 100% do meu apoio e 100% da minha dedicação para ajudar vocês. Tem que mudar esses carros ainda tão comum, tem que mudar para brindados já na troca para que a gente possamos ter êxito. Na troca dos carros de Alvarado, já tem que pôr carro brindado. Não dá mais para ter carros comum no luxo. Isso ainda é indivisível. Isso aqui é o meu ponto de interrogação e que não dá mais para ter o cara dizer que é luxo e está atrapalhando o companheiro que investe, que nem o Luiz acabou de falar, uma fortuna num carro para receber a população. Tudo isso aí tem meu apoio. Dos pontos tem meu apoio, já falei. Agora, não tem meu apoio é tirar o taxímetro, porque eu acho que tirar o taxímetro, Luiz, você tira o selo que valida o táxi. Isso é um ponto que a gente precisa analisar. Eu não quero tirar o taxímetro. Eu quero reconhecer novas formas de tarifação. Ninguém quer acabar com o taxímetro. Nós precisamos ser inseridos de outra forma. Não é acabar com o taxímetro e já fui acusado várias vezes por essas falas que falam de eu quero acabar, mas vocês não escutam quando eu falo. Ninguém quer acabar com o taxímetro. Nós precisamos criar novos modelos, não acabar com o

velho. O velho se mantém. Precisamos criar o novo.

00:51:35 Antonio Raimundo Matias dos Santos: Luiz, o luxo já tem uma virtude de não usar o luminoso em trânsito, só onde está parado. Maravilha. O taxímetro nosso aqui, eu estou aqui dentro do meu carro, isso aqui é a nossa qualidade. Eu entendi o que você quis falar. Eu já estou dizendo isso aí. O sindicato não apoia quem quer tirar o taxímetro. O sindicato apoia quem quer produzir. Você quer o reajuste 100%? Nós vamos lutar juntos para conseguir o 100%. Você quer ter na mudança do decreto que a Maria acho que já citou de ter o poder de cobrar dessas pessoas você vai ficar o dia todo à disposição uma tabela extra? Tem o meu apoio. Tudo isso tem o meu apoio, a não ser a parte do taxímetro e a parte do cara que usa o luxo e não é luxo. O cara que está no luxo e tem um carro que não é brindado, para mim ele não é luxo, é um comum. Então tudo isso tem o meu apoio de crescer mais o percentual do luxo, se for necessário nós vamos juntar e vamos crescer mais porque eu vi a demanda que teve quando a gente aumentou um pouquinho, não foi nisso? A gente ficou muito feliz com esse crescimento do luxo, Luiz e Nilon e todos os táxi do luxo. Você tem o meu apoio amplo exceto essas duas colocações. Táxi de luxo tem que ser brindado.

00:53:08 Mariana Santana Pereira Santos: Pelo que eu entendi aqui, vocês têm várias existe até uma discordância em alguns pontos e eu estou verificando que 100% o Luiz falou uma coisa importante que hoje o taxista não remunera adequadamente toda a prestação de serviço que vocês fazem. Então o ideal é que a gente possa montar e estruturar uma proposta de decreto, tem que ter todo o fundamento, toda a fundamentação técnica, os motivos entender como isso remuneraria a fazer talvez até uma linha de custo, porque assim esse valor de 50% que está colocado no taxa é fruto de um acordo, é fruto de uma negociação entre lá na década de final da década de 80, se não me engano, 89, em que foi acordado que era 25% o especial e 50% o luxo. Talvez, entrar dentro do escopo de reestruturação tarifária, ou não sei se fazer a planilha de custo realmente ou se vai ser outro acordo de negociação e entender quais são os critérios para o acesso à categoria como o Luís mencionou, porque ele falou que os critérios de acesso têm que ser revistos, quais são esses critérios? É a qualificação do motorista, é o curso de idioma, é só o critério técnico do veículo, é talvez estudar uma tabela fixada da mesma maneira que existe nos portais hoje, então a gente precisa ver todas essas questões para poder justificar esse aumento de 100% que vocês estão planejando. O que eu sugiro? Eu sugiro que os representantes da categoria luxo venham até o deputado para a gente poder conversar inteiramente todos esses critérios ou até mesmo chamar o sindicato, chamar o sindicato para se autorizar e chegar num consenso aqui para que a gente possa estruturar essa proposta para a Prefeitura. Assim, o DTP está aqui de portas abertas, a gente pode ajudar em uma reunião, se for o caso, para que a gente possa estudar e estruturar melhor a proposta de vocês.

00:55:33 Luiz Pellegrino: Mariana, para nós discutirmos com quem não está inserido dentro do modelo de negócio táxi luxo atende. A gente precisa abrir um debate muito grande e poder mostrar algumas coisas que talvez vocês não enxerguem. O mercado corporativo precisa da previsibilidade de valores, e muitas vezes essa previsibilidade, ela não está mensurada, ela não está fomentada e não está paramentada em cima de uma planilha, porque se compõem custos, e um desses custos é a imprevisibilidade. Dentro da previsibilidade que eles e a imprevisibilidade Muito obrigado. O que é a extensão do horário de trabalho que uma planilha não consegue medir? A mudança de roteiro, uma necessidade especial que o cliente embarcado precisa. Tem variantes que quebram toda e qualquer métrica. A gente precisa ter a liberdade de poder trabalhar sem ter uma amarra física, seja ela a tabela, seja ela o objeto de mensuração, que é o taxímetro. A gente não pode aceitar que o ser humano vá para

Marte e a gente não pode deixar de aceitar a mudança de uma tarifa, onde nós estamos lutando pelos mesmos ideais. O táxi luxo, em nenhum momento, quer deixar de ser chamado taxi. A única coisa que ele precisa é ser compreendido dentro do nosso modelo de negócio. A gente possa transmitir para vocês que não têm essa visão, não estão inseridos, de como funciona. A demanda espontânea não é o nosso foco. A demanda de parada de pontos não é o nosso foco. Trabalhamos sim, mas não é o nosso fator de remuneração principal. Se não é o fator de remuneração principal, nós precisamos ter uma possibilidade de trabalharmos sem sermos julgados ilegais por quem nos fiscaliza, por quem os nossos pares. Os nossos pares são os taxistas de outra categoria. Eu não quero interferir como o táxi comum vai cobrar, como o táxi executivo vai cobrar. Eu quero sim melhorar a minha forma de remuneração do táxi luxo. São essas coisas. A questão do número. Eu acho que hoje nós não conseguimos nem chegar no teto da quantidade, que hoje vai estar em torno de 400, para nós abrirmos a possibilidade de novos acessos. Vamos chegar no nosso teto? Vamos entender como que precisamos fazer para chegar no nosso teto? A abertura de novos pontos? A possibilidade de crescer os pontos já existentes, abrindo rapidamente, dobrando a capacidade de cada ponto existente? Existem formas de nós fazermos isso para nós chegarmos no teto. Chegamos no teto. Essa quantidade, ela consegue atender o mercado? Sim ou não? Se sim, ok. Ficamos da forma que está. Se não, vamos crescê-la. São coisas que a gente precisa discutir para a gente poder melhorar. Concordo plenamente, Mariana, que nós do táxi luxo precisamos estar mais perto de vocês, aí junto no DTP, precisamos falar com o nosso novo diretor, perdão, me fugiu o Leandro, precisamos falar com o Leandro, precisamos falar as nossas coisas. Porque, senão, não adianta. A gente termina essa reunião aqui, vamos falar, vamos falar, vamos falar, terminou e ficou por isso mesmo. Eu gostaria muito que fosse registrado isso aqui, que nós temos a intenção, sim, o táxi luxo precisa ter essa reunião, nós precisamos mostrar exemplos de negócios, mostrar, abrir o nosso mercado para vocês entenderem aonde e como o nosso gestor, o nosso fiscalizador pode nos ajudar na legalidade da nossa execução. Porque, assim, eu estou inchado de ser julgado por quem não entende o nosso mercado. É isso que eu queria estar falando.

00:59:28 Dawton Roberto Batista Gaia: Luiz, então é o seguinte. Eu concordo com você. A Mariana está propondo que se faça uma reunião para poder tratar desse assunto lá no DTP. Só que é o seguinte. Essa equação tem que ser formulada, senão não tem como justificar o valor. O Poder Público trabalha com isso, precisa ter, tudo o que você falou tem que ser colocado em uma equação e isso tem que ser dado números para isso que você está propondo. Ninguém está discordando de você, o que a Mariana está dizendo é que é necessário fazer uma discussão, valorar cada um desses itens que você falou que a gente não consegue enxergar e chegar a alguma conclusão. Mas não existe nenhuma possibilidade de melhorar isso sem a equação estiver aberta, sem que essa equação esteja aberta e que todas as pessoas compreendam os fatores que estão sendo colocados nela. É isso que está se falando aqui, ninguém está discordando de você. O que precisa é que isso seja colocado em uma equação e quando o Poder Público vai fazer a proposta, ele tem que fazer essa justificativa, ele tem que mostrar esses números, o que significa cada um dos itens que, às vezes, que neste momento, talvez, você está dizendo que foge da nossa compreensão. É isso. Precisa formular essa equação, essa equação tem que estar transparente, claro que senão o Poder Público tem que defender isso, para poder fazer, chegar aonde você está falando. Lógico, ninguém, vou insistir, não estamos discordando do que você está falando, estou falando que precisa formular uma equação capaz de justificar tudo isso que você está falando. Só isso.

01:01:27 Nilon Carvalho: Pessoal, antes de entrar na outra pauta, antes de entrar na outra pauta, eu queria, Dawton, Mariana e Michele, eu queria informar que está aqui no nosso grupo o atual vice-presidente do sindicato, o Rodrigo, que muitas pessoas não conhecem, e está o Rafael, da Acessível SP,

também que muitos não conhecem. Se eles quiserem se apresentar, só para dar uma amolecida no coração dos nossos amigos.

01:02:01 Rodrigo Rodrigues De Lima: Bom dia a todos. Já participei algumas vezes aqui da reunião. Hoje, participo como vice-presidente do sindicato. Dentro de todas as pautas, eu acho que as discussões precisam ser filtradas com as entidades representativas, e, quando eu vier para a reunião, chegue com um filtro maior, para que haja menos desgaste, menos debate dentro dessa reunião. O sindicato se coloca a total disposição, para que ocorram essas discussões por aqui, o sindicato vai estar engajado, é um processo muito complexo, de muita discussão, de muito debate. O sindicato se coloca a total disposição para participar desse debate com todos.

01:03:12 Rafael Cavalcante: Bom dia a todos. Eu sou o Rafael Cavalcante. Eu sou responsável hoje da Acessível SP, sou diretor comercial e operacional. A Mariana conhece do meu trabalho. Eu atuo já na área do táxi acessível há sete anos. Agradeço o convite do Nilon para estar participando da Câmara Temática. Eu queria estar participando nas próximas reuniões, para estar levando um pouquinho das dificuldades, dos projetos que nós temos no táxi acessível, para melhorar a organização aí no atendimento dos clientes que utilizam o nosso serviço, tudo bem?

01:04:07 Michele Perea Cavinato: Seja bem-vindo. Rafael, eu ia pedir só os dois, se vocês puderem colocar o e-mail no chat para eu adicionar no nosso mailing.

01:04:17 Rafael Cavalcante: Sim, eu encaminho sim.

01:04:30 Nilon Carvalho: Eu não consigo ver uma tabela do táxi útil para você mencionar o trabalho.

01:04:52 Mariana Santana Pereira Santos: A pauta é restrição de circulação de veículos tipo táxi municípios como resposta às recentes apreensões sofridas pelos nossos taxistas nas cidades lindeiras. Essa pauta foi proposta pelo Nilson. Ele pediu a restrição de circulação dos corredores de espaço exclusivo de ônibus aqui de São Paulo e a implementação do sistema de identificação visual dos táxis de São Paulo. São duas pautas muito importantes. A primeira, a gente já teve no passado, se eu não me engano, alguma coisa em relação à questão de circulação de táxis do município de São Paulo em Guarulhos. Eu não sei se isso vai de encontro com essa pauta. Eu queria um explicativo maior do Wilson porque a gente pode dar andamento nas duas em conjunto, só para a gente poder entender. A implementação do sistema de identificação visual dos táxis, eu acredito que seja uma pauta grande e ampla e que precisa ser apresentada uma proposta técnica aqui do DTP. A gente está em reforma do manual de identidade visual dos táxis, até porque nós temos novas categorias desde 2024. Surgiu a categoria executiva e também surgiu a categoria acessível enquanto categoria mesmo. A gente está com a engenharia, em conjunto com a engenharia da SP Trans, fazendo uma reforma. A ideia hoje é só acatar sugestões de vocês sobre identidade visual dos táxis, que é um tema que a gente vai deixar para a próxima pauta. À medida que a gente vai pegando as sugestões, a gente vai pedindo para os engenheiros fazerem o desenho técnico. Vamos trabalhar com a questão da restrição das faixas e corredores. Nilon, a palavra é sua.

01:06:35 Nilon Carvalho: Hoje, nós temos uma quantidade muito maior do que no passado de veículos de táxi, tanto atuando na área do luxo, na área do executivo e na área do comum. Esses veículos estão se beneficiando do corredor de ônibus e, em contrapartida, algumas cidades lindeiras,

elas não têm corredor para ter uma contrapartida dos táxis de São Paulo que vão levar clientes nessas regiões. Na minha observação, eu coloquei que o único táxi que deveria andar pelos corredores seria os táxis do aeroporto de Guarulhos, porque é o nosso aeroporto internacional principal e demanda o transporte dos nossos clientes do dia a dia de lá para cá. Tirando o aeroporto de Guarulhos, eu não acho interessante e também não tem a contrapartida de uma cidade como Barueri, que tem um alto índice de apreensão de veículos de São Paulo, usufruindo dos corredores. Eu não entendo e não li a fundo a questão da lei que serve o corredor só para os táxis de São Paulo, porque não é isso que acontece. Como identificar o táxi de São Paulo e o táxi de outra cidade dentro dos corredores e faixas, aí não é uma questão que eu quero discutir, até porque eu não sou técnico nisso. Mas eu acho que a forma que eles estão usando e vendendo os corredores, trabalhando dentro da cidade de São Paulo hoje, é um número expressivo. Eu posso até falar sem medo nenhum que tem motoristas do luxo, que tem um carro daqui de São Paulo e um carro de outro município. Eu acho que deveria ter um canal para denunciar essas pessoas que estão com carros de outro município ou usando os corredores de ônibus de São Paulo, trabalhando como taxista daqui. O número é expressivo. Engraçado que nós levamos multa e eles não. Eu não vou nem entrar nesse mérito que tem carro que anda no corredor com um insulfilm, anda com identificação visual no vidro traseiro, e esses carros estranhamente não são multados, mas nós somos. Além de tudo, a gente tem que usar o corredor junto com os ônibus e disputando com veículos de outro município, usufruindo de uma lei municipal que nos beneficia. Eu acho que a coisa está meia torta. Como fazer isso? Eu não faço a mínima ideia. Como a Mariana mesmo disse, a gente traz sugestões. Ninguém é dono da verdade, mas às vezes uma pessoa consegue abrir os olhos da outra e vice-versa. Mas eu acho que deveria ter uma restrição imediata para táxis de outro município ou andando nos nossos corredores aqui em São Paulo. Até porque a contrapartida, como eu já mencionei antes, várias cidades ao nosso redor não existem esse benefício. Por que eles podem usar o nosso corredor e nós não temos o que usar na cidade deles? Só que o que eu estou falando é carros que são emplacados lá e estão trabalhando aqui e vendendo o corredor de ônibus. Eu sei que a gente tem um, mas se tivesse um outro canal para os motoristas que se sentem lesados a fazer denúncias, seria bem bacana também. Finalizei. Isso faz total propriedade. A gente está toda hora vendo nos meios de comunicação que os corredores de ônibus estão ficando travados e a gente vê perder o nosso maior diferencial, que é a nossa rapidez de deslocamento dentro dos corredores de São Paulo. Estamos invadidos. Estamos invadidos. Quanto ao que ele falou dos táxis da Guarulhos, dos táxis de Guarulhos, temos que lembrar que o nosso aeroporto internacional está em Guarulhos, porque não temos área física para esse aeroporto estar aqui dentro. A gente não pode penalizar o nosso município que o nosso aeroporto de São Paulo não está dentro da capital. Se faz todo o sentido dos Guarulhos rodar dentro dos nossos corredores, pura e exclusivamente. As demais cidades não têm justificativa. A reciprocidade deles não poderem andar aqui, a nossa também tem que ser aceita. Se for para um município que tenha corredor, eu não vou andar dentro desse corredor e tenho que aceitar isso daí. Poder transmitir isso para o meu cliente, porque a vantagem do corredor é exclusiva do município de São Paulo. Vale para mim e vale para quem é das cidades vizinhas. Então, é isso. A gente tem que entender o que temos de vantagem para o taxista do município de São Paulo e o que são as restrições dos outros táxis que vêm rodar aqui. Somos todos taxistas? Sim, somos. Mas a gente precisa proteger o nosso mercado, sem dúvida alguma. Porque está descabível, está vergonhoso a quantidade de táxis que rodam exclusivamente dentro de São Paulo, não pertencendo aos táxis de São Paulo. A identificação visual se faz mais do que necessário para separar o joio do trigo. Como vai ser feito isso? É uma outra discussão que a gente vai ter que exaurir esse tema para a gente chegar em uma determinação. Terminei por aqui.

01:13:04 Luis – Fetacesp: Pessoal, quero fazer minha conclusão. Eu acredito que os táxis que são de

outras cidades são poucos. Falando pela Federação dos Taxistas, nós fazemos alguns recursos de táxis que vêm de outras cidades, que passam aqui por São Paulo, mas é uma minoria muito baixa. O que atrapalha os corredores de ônibus são os veículos particulares, que, na maioria das vezes, não têm a fiscalização adequada pelo CET e por demais órgãos fiscalizadores. Eu acredito que se intensificar mais os veículos particulares nos corredores, inclusive tem vários relatos de veículos particulares nos corredores, isso seria, eu acho, essencial. São poucas pessoas, eu vejo, eu ando, às vezes, no corredor, eu vejo que são poucos taxistas de outras cidades percorrendo os corredores. Tanto é que, quando você tem um cliente de outra cidade, não digo Barueri, mas do interior, mais longe, ele vem trazer uma pessoa até um aeroporto, ou até uma rodoviária, um shopping, ou, às vezes, uma consulta médica, o pessoal utiliza, sim, os corredores, e isso é muito importante para aquele cliente que está chegando até São Paulo. Inclusive, o pessoal da Guarucoop, eles utilizam os corredores de ônibus, isso é essencial. O que precisaria também liberar seria a utilização dos corredores, às vezes, sem passageiro, porque, sem passageiro, o taxista está indo para buscar o passageiro, então, isso facilitaria muito o traslado de um lado para o outro.

01:15:04 Antonio Souza: Não vou me alongar.

01:15:04 Dawton Roberto Batista Gaia: Eu ia pedir para vocês serem mais sucintos, porque senão não vai acabar.

01:15:13 Antonio Souza: Exatamente, Sr. Dawton, veja que os nossos colegas não resumem, não sintetizam as ideias, e aqui acabam praticamente discursando. Estou vendo que já são 11h30. Essa é a questão que eu queria colocar. Muito obrigado.

01:15:52 Nilon Carvalho: Gostaria de deixar claro para o Luís que não estou falando de taxista que trabalha transportando passageiro, estou falando de taxista que tem carro particular que trabalha dentro da cidade de São Paulo, que está dando esse diferencial para a cliente. São taxistas, são pessoas travestidas de taxistas usando o município e usando os corredores. Não estou falando de um táxi de Alphaville que está com faixa, não estou falando de um taxista de Santos que está com faixa, estou falando de carros executivos, como comecei na minha fala, e táxi trabalhando na área do executivo e trabalhando na área do luxo. Temos alguns pontos oficiais aqui de São Paulo que têm carros de outro município, até arrumando confusão dentro de pontos oficiais. Eles estão vendendo esse serviço como se fosse taxista de São Paulo. Agora, eu pergunto para o Luís como que ele identificou um carro de outro município, sem sinalização visual, pela Praça Mercosul? Me perdoe, eu discordo de você, querido, me perdoe, mas eu não concordo com a tua fala. Eu respeito, mas não concordo, viu, Luís?

01:17:16 Alexandre Burgel - Zona Sul: Oi, pessoal. Serei breve aqui. Eu acho que essa questão já foi tratada outras vezes, eu acho que o Nilson e outras pessoas colocaram. Existem ferramentas que podem ser aplicadas para controle, isso é só, a gente pode contribuir com ideias técnicas e etc. Mas o que o Nilon colocou, eu acho que é muito bem colocado, eu que acho que é o ponto, me corri se eu estiver errado, Nilon, é a questão da reciprocidade. O que ocorre é que a São Paulo, pelo tamanho da cidade e para onde todo mundo flui, acaba recebendo uma demanda muito grande e principalmente eu acho que aí a gente tem que falar que é Guarulhos. Eu não vejo como ABC, por exemplo, sendo um problema, Barueri talvez um pouco, mas principalmente Guarulhos. A gente vê, pelo menos é a percepção, que há uma invasão e até uma falta de respeito com as regras do município. Quando vai-se para lá, o pau come no popular e as pessoas acabam sendo impedidas até e gera-se constrangimento com os passageiros. Eu

acho que a Prefeitura realmente tem que dar a cara a bater e lá tem que discutir. Isso não tem que ser via táxi etc. A Prefeitura se manifestar, se impor, diz, olha gente, a gente tem uma regra aqui, uma cordialidade, a gente está com os dois maiores municípios do Estado e a gente tem que ter uma regra que sirva para os dois. A gente tem que ser muito direto e cubículo com o Antônio sem muito esticar o assunto. É pautar e ir para cima.

01:18:59 Mariana Santana Pereira Santos: Existem algumas vertentes em relação a esse assunto, porque assim, envolve não só a Prefeitura de São Paulo, mas envolve a CET, envolve, porque tem a fiscalização de trânsito, envolve a SP Trans, envolve a Procuradoria-Geral do Município. Procuradoria, por quê? Porque existe uma lei e a gente precisa fazer a interpretação correta dessa lei. Então, eu vou, eu coloquei aqui nos meus encaminhamentos que tem que fazer um levantamento, porque eu acho que essa questão, ela já foi tratada no passado por essa Câmara Temática, se eu não me engano. Então, eu vou verificar se existe alguma consulta formal em relação a isso e a gente verificar qual a viabilidade de fazer aquilo que o Nilson propôs. Primeiro, fazer um canal de denúncia, mas esse canal de denúncia, para fazer denúncias a respeito de postura de trânsito, é só a fiscal de trânsito mesmo que é nomeada pelo Poder Público. Então, eu não sei se, por exemplo, algum tipo de denúncia que fosse feita seria para um aumento de fiscalização, mas não efetivamente para fazer um alto de infração. Acho que talvez só para sinalizar em quais vias estão sendo mais desrespeitados para mandar fiscalização ou alguma coisa do tipo. A outra coisa é a interpretação da lei. Se realmente só pode em faixa e corretora exclusiva a SP Trans ter que se manifestar se aqueles veículos que estão, os táxis estão prejudicando a velocidade dos ônibus, tem uma série de estudos aí na SP Trans em relação a isso. Acertei também pela fiscalização que eu acabei de falar. Mas, de qualquer maneira, eu lembro também que a gente fez uma visão de negócio com o município de Guarulhos para fazer essa reciprocidade de caixa para a gente circular, por estátuas circularem lá em faixa e corretora exclusiva. É algo que, na ocasião, demandou custo porque tem toda alteração de sistema e todo compartilhamento de dados, de informação, que seja em tempo real, gera um custo. A gente ficou acabando nessa questão do custo das empresas de tecnologia se comunicarem e passarem. Até porque, se a gente passar uma relação das placas, essa relação vai estar obsoleta amanhã. Todo dia tem troca de carro aqui no DTP. Então, a gente vai pensar em uma melhor maneira de fazer isso. Nilon, por favor, só para a gente finalizar essa pauta. Deixa eu só finalizar deixando claro que todas as pautas desde 2025, que eu passei a ser um membro dessa Câmara Temática, eu estou anotando todas. Todas elas estão dando andamento e, se por acaso tiver algum tipo de atualização, eu vou colocando como informe, como eu tinha falado lá no início do ano.

01:21:53 Nilon Carvalho: Eu peço até uma ajuda porque a lei de corredor ela tem a especificação apenas taxista, táxi no município ou não tem essa observação? Eu não sei dizer. Porque se tem essa informação na lei, teria que multar todo mundo, todos os carros que estão fora do município. Na lei não tem.

01:22:22 Mariana Santana Pereira Santos: Então, na lei não tem. Não tem essa observação. Só que o serviço de táxi é de lei municipal. Precisa ter uma interpretação da procuradora em relação a isso.

01:22:36 Nilon Carvalho: Perfeito. Não, perfeito. Os veículos que eu falei, a maioria é caieiras. Aqueles mesmos geladeiras de 1900 e alguma coisa voltaram travestido de luxo e de blindado. Eu queria deixar claro que eu não sou contra os taxistas das cidades lindeiras, e sim daqueles que estão praticando transporte com táxi aqui, com carros particulares. Concorrendo com os táxis de São Paulo. É só isso. Não aquele que passa, vai e vem, que a gente consegue identificar. Entendeu? Eu finalizo por

aqui. Obrigado.

01:23:30 Mariana Santana Pereira Santos: Essa pauta eu gostaria de uma explicativa da pessoa que fez a sugestão, que é o 151 das tabelas de reajustes do taxímetro.

01:23:46 Michele Perea Cavinato: Mari, foi o Souza.

01:23:51 Antonio Souza: Eu sugeri essa pauta por conta de situações adversas que a gente na operação sofre. A desconfiança do cliente é inconveniente justificar para todo cliente, quando o motorista quer usar a tabela. É uma inconveniência terrível, eu trabalhei em táxi há 10 anos, passei já por três aumentos, esse é o terceiro, e a inconveniência é terrível. Quando é um gringo, eu nem uso tabela, eu não uso, eu dispenso. Eu já estou dispensando o uso da tabela para todos os passageiros, sabe? Por conta daquela negociação, justifica daqui e de lá. Você sai com a imagem desgastada, gera uma desconfiança, e nós somos a única categoria que, diante de um reajuste, a gente precisa de uma tabela para justificar. Eu vejo com muitos maus olhos, vejo com maus olhos o uso dessa tabela. Acho desnecessária e inconveniente. Eu fiz uma enquete com os meus colegas, um grupo de 120 pessoas, 36 responderam, posso mostrar para vocês, 36 responderam e sim, apenas um falou que não, deveria continuar, mas 36 pessoas interagiram, 37 pessoas que interagiram com essa enquete, disseram que sim, concordam com a minha proposição. Então, eu queria trazer isso para a Câmara, lógico que respeitando a opinião do sindicato, do Simtetax, e do Simtetax, mas querendo falar, no chão da fábrica isso é inconveniente, isso gera principalmente um desgaste da nossa imagem. Muita gente sai desconfiada do carro, alguns até geram um problema maior para o colega, por exemplo, já vi colega ter sua tabela rasgada, lógico, isso é um caso à parte, não é constantemente, mas o desgaste é grande. Por isso que eu queria sugerir o fim das tabelas.

01:26:28 Alexandre Burgel - Zona Sul: Isso, nos grupos de WhatsApp, eu só estou em um ou dois de táxi, são muitos, e sempre por convite, então, eu vi que isso é uma pauta constante, e até como usuário do táxi, isso é um problema. Eu acho que isso é um modelo que tem como se melhorar, ele é refém do modelo de negócio da indústria do táxi, do taxímetro, infelizmente também. Isso é algo que precisa ser discutido com mais seriedade, mas eu acho que tem algo que pode ser feito com muita tranquilidade e com baixo custo. Primeiro, que os aumentos não sejam deliberados assim a toque de caixa, que seja discutido e comunicado à sociedade com antecedência, porque não se aplicar o mesmo que se aplica ao ônibus, foi decidido, vai ser reajustado e tal, e em tempo hábil, todos os taxistas possam atualizar-se os taxímetros, porque, no fim, é uma indústria, e eu acho que os taxistas podem discordar ou não da minha opinião, mas o que eu vejo de fora é que é uma indústria porque trava, não tem organização, põe uma data e não cumpre a data, todo mundo pode ir antes, ótimo, que bom, mas fica um com tabela sem tabela, quer dizer, você tem aí um ambiente que realmente leva ao usuário, talvez que não more na cidade, desconfiar. Por exemplo, em vez da tabela estar lá colada para o passageiro entrar, ele já recebe o aviso, olha, tarifa vai ser reajustada em tal data, passa de tanto para tanto, com antecedência, fazer as coisas com antecedência é sempre melhor, você faz bem feito, planeja, agora fazer toque de caixa, seja cunho político ou não, e fica para um outro papo também. É que é necessário, sim, aumentar os custos, não estou nem entrando nessa pauta, estou entrando especificamente na forma, a mecânica está equivocada, falta transparência, falta comunicação, todo mundo sempre pega surpresa. Fica aquela loucura. O WhatsApp virou essa febre de notícias de lá para cá, de cá para lá. Falta filtragem nesse sentido. Acho que tem que ser feito um planejamento bem feito e melhorar a mecânica como é feita as atualizações tarifárias. É simples assim. Obrigado.

01:29:02 Antonio Souza: Deixe-me prosseguir. Ouvi de um colega que não trago sugestões, já trouxe, sim, inclusive a questão do logo, da identificação dos carros de São Paulo é uma das questões que já trouxe e umas duas outras que, se não me falha a memória. Continuando aqui com a questão das tabelas, é uma coisa natural, houve o aumento, a Prefeitura comunicaria a categoria sobre esse aumento, ela validaria seu taxímetro como é hoje, recebe lá seu logo como é hoje, com outro propósito, outro termo, identificando aquela correção, apenas a eliminação dessa tabela, do uso dessa tabela. Quero dizer que a minha está colada devidamente como manda a regulamentação do DTP. Está colada, porém, diante de algumas circunstâncias, a pessoa é estrangeira, fora da cidade, é turista, não uso a tabela porque não quero aquele desgaste, aquela negociação, sabe? Evito a tabela, mas cumpro a regulamentação da Prefeitura, tabela no vídeo, tabela do meu lado ali, conforme manda a lei. Apenas não utilizo por conta do desgaste que ela causa. Muito obrigado.

01:30:41 Mariana Santana Pereira Santos: Obrigada, Antônio, Alexandre. A questão do tarifário é o seguinte. Toda vez que tem uma alteração, um pedido de reajuste tarifário por parte do segmento, o DTP começa a fazer o levantamento de custos, o levantamento de valores de combustível, lubrificante, manutenção de peças, é feito o levantamento do sistema da frota, tem todo o trabalho. Esse trabalho não é feito a toque de caixa, até porque não tem como fazer a toque de caixa no reajuste tarifário, porque é um estudo muito grande. O pedido para a tarifa, geralmente, ele precede alguns meses. Neste caso em específico, foi feito o pedido pelo Simtetaxi, pelo Simtetaxi em fevereiro agora de 2025, que teve o reajuste agora só no começo de agosto. Foram feitas algumas reuniões explicando para o segmento os valores reajustados, a planilha de custos, e isso é um acordo, uma conversa que é feita entre os sindicatos e a própria secretaria, o gabinete do secretário. O porquê tem essa tabela até hoje? Essa tabela, na verdade, não é uma obrigatoriedade que foi imposta pelo DTP, mas pela circunstância do reajuste. Sempre que tem uma alteração tarifária, a gente conversa com o IPPEM, até porque toda a tarifa tem que fazer uma mudança de chip, você sabe bem como funciona. OIPPEM não tem condições, capacidade de funcionários mesmo para fazer a aferição de 37.600 veículos, que é a frota de hoje de táxi. São 37.000 carros que têm que ser aferidos para entrar em vigência. Tem que fazer o escalonamento, só com exceção do luxo, porque o luxo é um número tão pequeno que é feito de imediato. Mas, assim, se a gente começa, isso de maneira prática mesmo, começamos a aferição desses taxímetros, a mudança de chip, a colocação. Quanto tempo vai demorar para entrar em vigência? Dez dias. A pessoa vai ficar dez dias cobrando a mais em relação à data que entrou em vigor. A única forma que foi pensada e que foi verificada a viabilidade mesmo é de fazer uma tabela provisória para poder fazer uma linha de corte. A partir do dia 1º de agosto ou a partir do dia 11 de agosto, que foi o caso desse ano, a gente começa a cobrar de outra maneira. A gente poderia dar um tempo maior. Eu acho interessante essa questão de melhorar a comunicação com o usuário, com o cidadão informando que a pessoa que está entrando aqui no táxi está com um chip que está com uma tarifa antiga e, portanto, ele vai ter que usar a tabela. Vou conversar com o setor de imprensa, verificar se pode ser feito um trabalho melhor da próxima vez com a comunicação. Parte de vocês sabem que o setor de comunicação está tentando resgatar um pouco da história do táxi, fazendo histórias de táxi nas redes sociais para poder interagir com a população. Eu acho que a imprensa sempre sabe com alguns meses de antecedência porque eles também já começam a fazer um trabalho. É feito o release para os grandes jornais de grande circulação. A gente informa, a gente faz releases também para a mídia televisiva, além da mídia impressa. Talvez seja um reforço um pouco maior. Deixa disponível antes no portal da prefeitura. Assim que é assinada a portaria, a gente coloca lá no portal da prefeitura que as tarifas serão reajustadas. Talvez seja um trabalho melhor de comunicação. Mas, de qualquer forma, a gente vai

conversar com o IPEM e verificar se tem como deixar o mínimo de tempo possível essa tabela provisória ou até achar uma nova forma de cobrança além daquilo que está acessível aqui mesmo. Porque eles tentam. O IPEM, a gente conversa com muita frequência, eles tentam reduzir ao máximo essa questão. Só que junto à questão do reajuste tarifário veio também aquela questão do IPEM que a feira se avança a cada dois anos. Eles estão com uma demanda de trabalho também excessiva. Mas, de qualquer forma, fica o nosso promisso de conversar com eles, de tentar pensar em outra maneira que não a da tabela provisória.

01:35:23 Antonio Souza: Só para cumprir aqui, acho que a inexistência dela no táxi, entendemos toda a circunstância que há hoje todo e tal, acho que o Alexandre entende também. O toque de caixa que ele quis, suponho que ele quis mencionar, é sobre o conhecimento da população. É uma virada de páginas abrupta. De repente, está lá, a mensagem aumentou, o táxi. Voltando à questão da tabela, eu creio que a inexistência dela no carro não traria nenhum prejuízo para o taxista, porque uma vez que haja o escalonamento da sua revisão do aparelho. Ele tem um ano trabalhando dentro daquela tarifa. Só para fechar, a minha sugestão é sobre a exclusão definitiva do uso dela no carro. Lógico, o trabalho de vocês levaria aquela tabela para conhecimento. Muito obrigado.

01:36:54 Mariana Santana Pereira Santos: Nós temos alguns informes aqui. São quatro informes. Eu vou começar de baixo para cima. O Nilon levantou a mão. Você quer falar alguma coisa?

01:37:14 Nilon Carvalho: É sobre os informes. Eu e o Luizão ficamos de fazer os apontamentos no lugar do Wagner. A gente tem conhecimento da causa e está à disposição.

01:37:30 Mariana Santana Pereira Santos: Perfeito. O primeiro informe que eu vou passar para vocês é em relação à construção do edital. Nas últimas reuniões, o Wagner Caetano, inclusive, pediu para a gente verificar a viabilidade de colocar o segundo motorista como proprietário nos veículos que foram recentemente sorteados. Foi informado que não há essa possibilidade, porque isso é um termo do edital e o edital não tem como atuar a partir do momento que ele é publicado. Teve um prazo para impugnação. Ele não teve nenhum tipo de questionamento. Ficou nosso compromisso de passar sempre os novos editais para que vocês possam, aqui na Câmara Temática, passar o comunicado de que vai haver sorteio. De qualquer forma, provavelmente, na próxima reunião, nós teremos novidades em relação a isso. Já foi feito um balanço com os veículos que já foram colocados no sistema. Nós teremos um pouco mais de mil veículos para serem ressorteados. Então, na próxima, quando forem construídos os próximos editais, está aí em construção uma minuta de portaria do secretário para saber como é que a gente vai fazer esses sorteios. Vai ser um sorteio coletivo, individual, enfim. Então, assim que tivermos novidades, nós passamos pelo e-mail do Conselho. A primeira informação aqui é a abertura do ponto de táxi luxo, que foi em frente ao Hotel Rosewood, ali perto da Avenida Paulista. Esse ponto de táxi foi autorizado, sim, pelo DTP. O que aconteceu ali naquele entorno? Pelo menos foi as informações que foram passadas pelo DTP. A CET autorizou a construção de um ponto de táxi ali, mas não na frente do hotel, porque ali na frente do hotel, segundo o laudo técnico da CET, não haveria a possibilidade de colocar por causa da fluidez do trânsito. O que foi autorizado? Do outro lado da rua, atravessando a rua, tem uma zona azul. E essa zona azul, eles poderiam realmente retirar para colocar esse ponto de táxi que foi solicitado. Isso já está acordado, foi combinado, está tudo certinho, só que bem na frente da zona azul existe uma caçamba ali e tem uma obra. Por causa dessa obra, não foi implantado ainda o ponto. O que eles pediram para nós? Para aguardar até o mês de outubro, que no mês de outubro, sim, dá para fazer a implantação desse ponto de táxi.

01:40:07 Nilon Carvalho: Sim, eu já tinha, a respeito desse ponto, que ele já tem até número, é o ponto 1040, esse ponto foi pedido tem quase quatro anos. Foi pedido num local, sugeriram outro, depois, no dia de fazer o estudo técnico, tinha lá a construção, aí depois ia jogar uma parte para uma rua e uma parte para outra, a outra rua virou mão única e virou aquela calçada sustentável. Falaram que não podia fazer identificação visual no solo. Mas, Mariana, é muito simples esses itens que estão aí. Eu posso até resumir nessa reunião presencial que a gente vai até aí. Eu acho que a gente até poderia finalizar por aqui, caso você queira, porque as outras questões é tudo questão de CET. No caso desse 1043 e o 1024 é a CET que está fazendo. A gente entrou com o pedido. Foi negado, a gente pediu reconsideração, só que quando a gente pediu, era a zona azul, na reconsideração não era, mas ninguém olhou só o estudo técnico lá de trás, indeferiu só pelo fato de ter usado a planta anterior, não a atualizada. A gente até prefere conversar sobre esses itens e presencial, porque isso é só em benefício só dessa categoria e de repente tem outros temas mais importantes. Se você quiser agendar, eu estou à disposição, Wagner também. A gente pode ir a qualquer momento. Só para dar uma brevidade.

01:41:49 Mariana Santana Pereira Santos: Perfeito. Realmente foi o que você falou. A questão do ponto 1024 faltam alguns elementos no processo e o ponto 1043 realmente foi negado pela CET. Mas, de qualquer forma, seria uma excelente oportunidade para vocês trabalhem disso pessoalmente quando forem tratadas as pautas do luxo, da mudança de critérios para a categoria luxo. A gente está à disposição. Vou sugerir, na próxima reunião fica o nosso compromisso de antes de começar a reunião, a gente colocar os informes em relação às outras pautas que não foram abordadas. Foi o Alexandre que falou que as pautas que não foram abordadas, a gente pode colocar na próxima, na próxima reunião.

01:42:44 Dawton Roberto Batista Gaia: Perfeito. Eu não vejo problema nenhum. O conceito da Câmara Temática é exatamente isso. Ela tem que ser conceitual, não pontual. É muito bom que isso seja tratado assim, do jeito que ele está propondo. O Nilon está propondo através da reunião. Eu diria o seguinte. Diante de todas as pautas que nós tratamos aqui, eu acho que realmente a questão da representatividade é significativa. A questão da coordenação, eu acho que a gente precisa, de fato, ter pessoas que possam representar para tratar e não fazer da nossa reunião uma reunião muito longa com muitas pautas. Eu acho que a solução pode ser realmente um informe nesse sentido, para que essas pautas não sejam muito extensas. Nas outras Câmaras Temáticas que nós estamos tratando, para vocês terem uma ideia, nós colocamos, no máximo, três pautas. Nunca mais que três pautas. E, realmente, as reuniões se prolongam muito quando elas têm muitas pautas. Mas está aberto aqui para a gente poder falar sobre isso daí, discutir sobre isso daqui. Eu insisto sempre com a Michele aqui que a gente não ponha muitas pautas para que a reunião não se estenda, porque não tem como você colocar uma pauta e não discutir. Não faz sentido nenhum você colocar uma pauta e não discutir. Eu queria agradecer a vocês. Agradecer a presença de todos. Eu diria que a nossa reunião foi bastante produtiva, mais uma vez, bastante produtiva. Agradecer a Mariana pela contribuição dela, que sempre é impecável. Ela é uma pessoa que traz, de fato, as respostas e propõe sempre o que é necessário ser proposto. Acho que o resultado dessas pautas e dessas reuniões depois, acho que vai ficar com vocês mesmo. Essas reuniões pontuais, de assuntos pontuais, acho que vai ficar com vocês mesmos. Talvez, valha a pena no informe, pelo menos o resultado que foi tirado das reuniões posteriores, colocar apenas no informe qual foi o resultado da reunião e pronto. É isso. Gente, muito obrigado a todos, mais uma vez, pela participação e um bom dia. Bom dia e muito obrigado. Obrigada a todos.